Erich Auerbach Crédito: Getty Images

# A FILOLOGIA POR ERICH AUERBACH

Por: Fernanda Daniela Prado[1]

Erich Auerbach já na primeira parte da sua célebre obra Introdução aos Estudos Literários, define a Filologia como o conjunto das atividades que se ocupam da linguagem do Homem e das obras de arte escritas nessa linguagem, ou seja, o termo Filologia tem um significado muito amplo e abrange diversas atividades.

[1] Licenciada em Filosofia pela Universidade Estadual de Londrina–PR; Especialização lato sensu em Filosofia Moderna e Contemporânea pela Universidade Estadual de Londrina–PR; Graduanda em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná; Professora da rede pública e privada de ensino em Curitiba-PR. ferprado2005@gmail.com

Há muitos significados para a Filologia: ciência dos significados dos textos; características de um povo a partir da palavra; conjunto de atividades que se ocupam com a linguagem dos homens; aquela que trata da evolução cultural e o espírito de um povo, etc., porém a Filologia não é uma arqueologia.

Por não ser um conceito homogêneo, ou seja, unívoco, muitos autores divergem quanto à definição da palavra, os limites de sua atuação e até mesmo ao seu objeto de estudos. Uma das formas mais antigas relacionada à Filologia é a edição crítica de textos e o termo filólogo (que certamente precedeu Filologia), é encontrado inicialmente em Platão e Aristóteles[2] tendo como significado "amigo da palavra" (encaixando-se também na filosofia dos estóicos). O filólogo é aquele que aprende a palavra e com isso adquire conhecimento e com isso aprimora sua cultura e intelectualidade.

Até o século V a.C., a palavra era eminentemente oral e o filólogo era falante ou ouvinte e somente posteriormente a palavra escrita se tornou mais comum através de pergaminhos e papiros.

Em Ensaios de Literatura Ocidental, Auerbach questiona sobre qual significado pode conservar o termo "literatura mundial" [*Weltliteratur*], em seu sentido goethiano, quando se refere ao presente e ao futuro provável? Por que o modelo de literatura mundial de Goethe não vingou?

O autor afirma que a Terra ("nossa pátria filológica") torna-se a cada dia mais pobre em diversidade. Segundo Auerbach, a estandartização (seja conforme o modelo russo-bolchevista e/ou europeu-americano) acaba por nivelar e soterrar as tradições locais, ou seja, a vida humana uniformiza-se sobre todo o planeta. Segundo o autor:

> [...] Por mil razões, conhecidas por todos, a vida humana uniformiza-se em todo o planeta. O processo de nivelamento, originário da Europa, estende-se cada vez mais e soterra todas as tradições locais. É certo que, por toda a parte, o sentimento nacional

[2] Em Aristóteles, na obra A arte da retórica 1398b, pode-se ler: […] e os espartanos (homenagearam) a Quilon e o colocaram entre os gerontas, embora fossem bem pouco filólogos […].
Em Platão, pode-se ler no diálogo Laques, 187e: Minha posição, ó Níquia, é simples em relação às palavras. Ou se quiseres, não simples mas dupla: Pois tenho a impressão de amar as palavras e também de odiá-las. Também é possível encontrar em outros diálogos, ocorrências do vocábulo filólogo (Teeteto, 146a; Fedro, 236e, Leis, 641e; República, 582e, Laques, 188e).

> é mais forte e barulhento do que nunca, mas em toda a parte ele toma a mesma direção, isto é rumo às modernas formas de vida; e já é claro para o observador imparcial que os fundamentos intrínsecos da existência nacional estão se dissolvendo.[3]

Com a filologia é possível fazer uma gênese da literatura. A Filologia deve investigar o passado e o presente através da literatura e por isso a mesma tem um lugar de destaque, por conta da formação que ela oferece. Seu escopo é a predominância do logos, isto é, a palavra em detrimento da imagem (e outras formas de percepção). O método usado pelo autor é o de escolher, explicar e combinar questões singulares que coloquem “problemas chaves”.

Ao questionar a banalização da cultura, Auerbach faz uma síntese histórica de conjunto, sendo o perspectivismo histórico é parte essencial da filologia.

Para se fazer Filologia, é preciso encontrar um ponto de partida específico, que “irradie para o todo”. Tal tarefa do nosso tempo é dizer o que somos por nossa história (daí o caráter mimético da literatura). O verdadeiro objetivo da filologia foi a história imanente da humanidade e promover uma noção unitária do homem em meio a toda a multiplicidade. Onde se pode ler:

> [...] Foi esse, desde Vico e Herder, o verdadeiro objetivo da filologia, e foi esse objetivo que conferiu seu lugar de liderança: ela atraiu para si a história das artes, a história religiosa, jurídica e política, associando-se a elas a partir de princípios sistemáticos e do estabelecimento de metas comuns.[4]

Segundo o autor, dentre os aspectos da realidade, a História é o único objeto em que os homens se apresentam por inteiro, sendo “a conquista da autoexpressão humana”. Ao herdar a mentalidade histórico-perspectivística (herdada do historicismo da época de Goethe), uma vez que vive-se em meio

[3] Auerbach, Erich . "Filologia da literatura mundial", in *Ensaios de literatura ocidental. Filologia e crítica.* Tradução de Samuel Titan Jr. e José Marcos M. de Machado. São Paulo: Ed. 34, 2007. p. 357.
[4] Ibidem p. 359.

à experiência da variedade histórica, somos ameaçados pelo empobrecimento ligado a uma formação cultural a-histórica.

A proposta de Auerbach é uma síntese histórica, e esta síntese pode ser comparada a uma obra de arte, já que é um trabalho imenso, que depende de inúmeros métodos. Tal síntese afirma que um ponto de partida deve ser achado, para que possa atacar o problema. O ponto de partida deve ser concreto e bem delimitado (no caso de Auerbach, a obra literária seria este ponto de partida). Como se pode chegar a tal síntese? O autor responde que certamente não será por meio da acumulação enciclopédica.

Em suma, o filólogo herda a língua e a cultura de sua nação, sendo preciso afastar-se delas e até mesmo superá-las para que se tornem eficazes. Se quanto mais a uniformização da Terra se realiza, tanto mais deverá ser a tarefa do homem de ampliar a atividade sintético-perspectivista e com isso, tornar a humanidade consciente de si em sua própria história.

**Bibliografia:**

Auerbach, Erich. *Introdução aos estudos literários*. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1972.

_____. "Filologia da literatura mundial", in *Ensaios de literatura ocidental. Filologia e crítica.* Tradução de Samuel Titan Jr. e José Marcos M. de Machado. São Paulo: Ed. 34, 2007.

_____. “Vico e o historicismo estético”. in *Ensaios de literatura ocidental. Filologia e crítica.* Tradução de Samuel Titan Jr. e José Marcos M. de Machado. São Paulo: Ed. 34, 2007.

Basseto, Bruno Fregni. *Elementos de Filologia Românica: História Externa das Línguas Românicas.* v. 1 – 2 ed. 1. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.